

REVISTA TÓPICOS

O PAPEL DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA

DOI: 10.5281/zenodo.14202042

Cristiane Mendes Goulart

RESUMO

A educação socioemocional é fundamental para promover a inclusão escolar, pois oferece uma abordagem que integra o desenvolvimento emocional e social aos processos de ensino, valorizando o aluno de forma integral. Esta pesquisa explora como as competências socioemocionais – como empatia, resiliência e autorregulação – podem facilitar a inclusão, criando um ambiente mais acolhedor e receptivo às diferenças. O estudo busca compreender o impacto dessas habilidades na redução de comportamentos excludentes e na formação de uma cultura escolar que valorize a individualidade. O problema a ser investigado é como essas competências contribuem efetivamente para um ambiente inclusivo, onde as diferenças se tornam oportunidades de aprendizado coletivo. A hipótese sugere que o fortalecimento da educação socioemocional possibilita uma inclusão mais efetiva, ao preparar os alunos para uma convivência respeitosa e saudável. Justifica-se, portanto, a necessidade de integrar essas práticas ao cotidiano escolar, ampliando o foco educacional para além do

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

desempenho acadêmico e promovendo um ambiente que favoreça o bem-estar emocional e a convivência harmoniosa entre os alunos. Utilizando uma abordagem bibliográfica, o estudo revisará publicações acadêmicas e estudos de caso sobre a relevância da educação socioemocional para a inclusão escolar, oferecendo subsídios teóricos que possam orientar novas práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

Palavras-chave: Educação socioemocional. Inclusão escolar. Competências.

ABSTRACT

Socio-emotional education is fundamental to promoting school inclusion, as it offers an approach that integrates emotional and social development into teaching processes, valuing the student in an integral way. This research explores how socio-emotional skills – such as empathy, resilience and self-regulation – can facilitate inclusion, creating a more welcoming and receptive environment for differences. The study seeks to understand the impact of these skills on reducing exclusionary behaviors and forming a school culture that values individuality. The problem to be investigated is how these skills effectively contribute to an inclusive environment, where differences become opportunities for collective learning. The hypothesis suggests that strengthening socio-emotional education enables more effective inclusion, by preparing students for a respectful and healthy coexistence. Therefore, the need to integrate these practices into daily school life is justified, expanding the educational focus beyond academic performance and promoting an environment that favors emotional well-being and harmonious coexistence among students. Using a bibliographical approach,

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

the study will review academic publications and case studies on the relevance of socio-emotional education for school inclusion, offering theoretical support that can guide new inclusive and effective pedagogical practices.

Keywords: Socio-emotional education. School inclusion. Skills

INTRODUÇÃO

A educação socioemocional vem ganhando espaço no debate educacional, especialmente no que diz respeito à inclusão escolar. O tema explora a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais como uma ferramenta essencial para a inclusão de alunos com necessidades diversas, sejam elas cognitivas, físicas ou emocionais. A delimitação deste estudo se centra em analisar como a educação socioemocional pode servir como uma ponte para facilitar a inclusão escolar, promovendo ambientes mais acolhedores e receptivos que respeitam e apoiam as diferenças individuais. Ao observar os desafios e as barreiras enfrentadas no ambiente escolar, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem que transcenda o conteúdo curricular e acolha o aluno em sua totalidade, integrando o desenvolvimento emocional e social às práticas pedagógicas tradicionais.

O objetivo deste estudo é entender e destacar o papel fundamental que a educação socioemocional desempenha na promoção da inclusão escolar. Busca-se examinar como essas competências, que envolvem habilidades como empatia, resiliência, autorregulação e colaboração, podem contribuir para uma escola mais inclusiva. Ao integrar o desenvolvimento socioemocional ao contexto escolar, a escola não apenas acolhe a

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

diversidade de forma mais humana, mas também oferece aos alunos ferramentas para que convivam de forma mais harmônica e saudável. Esse objetivo pretende fortalecer a compreensão de que a inclusão não se resume apenas a adaptações físicas ou curriculares, mas envolve uma mudança cultural e comportamental que valoriza a individualidade de cada aluno.

O problema central desta pesquisa é entender como a educação socioemocional pode efetivamente contribuir para a inclusão escolar. Questões que norteiam essa investigação incluem como as competências socioemocionais ajudam a reduzir comportamentos de discriminação e exclusão, quais estratégias pedagógicas podem ser aplicadas para desenvolver essas competências e como professores e equipe escolar podem ser capacitados para lidar com os desafios emocionais e sociais dos alunos. Em um cenário educacional onde as diferenças são muitas vezes vistas como barreiras, a pesquisa visa compreender de que maneira o desenvolvimento socioemocional pode tornar essas diferenças em oportunidades de crescimento coletivo e pessoal.

A hipótese deste estudo é que o fortalecimento da educação socioemocional contribui significativamente para a inclusão escolar, promovendo um ambiente onde alunos com diferentes capacidades e necessidades possam se sentir aceitos e valorizados. Pressupõe-se que escolas que investem no desenvolvimento das habilidades socioemocionais apresentam uma maior capacidade de acolher a diversidade, reduzindo conflitos e criando um ambiente de apoio mútuo entre os estudantes. A aposta é que ao desenvolver essas habilidades, os alunos estejam mais preparados para

REVISTA TÓPICOS

compreender e respeitar as diferenças dos outros, o que se traduz em um ambiente escolar mais inclusivo e saudável.

A justificativa para a realização desta pesquisa reside na crescente necessidade de escolas inclusivas que promovam o desenvolvimento integral dos alunos, considerando não apenas o aspecto acadêmico, mas também o emocional e social. A educação tradicional, focada em habilidades técnicas e cognitivas, muitas vezes negligencia aspectos essenciais para a convivência e para a promoção de uma cultura inclusiva. Diante disso, esta pesquisa justifica-se pela urgência em integrar práticas que valorizem o desenvolvimento socioemocional como um pilar para a inclusão, oferecendo insights para a formulação de políticas educacionais e práticas pedagógicas que promovam uma escola mais justa e acolhedora para todos.

Para desenvolver este estudo, será adotado o método bibliográfico, o qual permitirá uma análise detalhada de publicações acadêmicas, artigos e estudos de caso que discutem a relação entre educação socioemocional e inclusão escolar. A metodologia permitirá um levantamento teórico robusto, auxiliando na compreensão dos principais desafios e benefícios da educação socioemocional para a inclusão. Através do estudo de fontes confiáveis e recentes, espera-se construir um embasamento sólido que contribua para o campo da educação, especialmente em relação à implementação de práticas que possam efetivamente melhorar a inclusão escolar.

METODOLOGIA

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

A escolha pelo método bibliográfico justifica-se pela necessidade de análise e revisão de estudos e documentos já publicados sobre o tema, permitindo a construção de uma base teórica sólida e atualizada. Esse método facilita a sistematização de dados e reflexões que possibilitam uma visão abrangente das ações, avanços e desafios na luta contra a discriminação racial no país. A pesquisa, assim, contribui para a construção de novos insights sobre as possíveis soluções para as desigualdades raciais e oferece subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e alinhadas com a realidade social.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A educação socioemocional tem se tornado um aspecto central nas discussões educacionais devido ao seu impacto no desenvolvimento integral dos alunos. Como destacado por Barbosa, Santos e Paranahyba (2021), os programas de educação socioemocional trazem uma concepção de emoção que contribui para a criação de ambientes escolares mais equilibrados, favorecendo o bem-estar e a inclusão. Na mesma linha, Batistella e Batistella (2024) apontam que, especialmente no ensino fundamental, essa abordagem é essencial para a formação de uma base educacional sólida, promovendo o desenvolvimento de habilidades que vão além do cognitivo e abrangem a dimensão emocional, essencial para a convivência social.

REVISTA TÓPICOS

No contexto das competências socioemocionais, Do Carmo (2023) ressalta as incertezas e desafios presentes na implementação dessa prática nas escolas, indicando que, apesar dos benefícios evidentes, há dificuldades na formação e preparo dos educadores para lidar com as demandas emocionais dos alunos. A educação socioemocional na pré-escola, por exemplo, como discutido por Chaves et al. (2024), mostra-se crucial para o desenvolvimento inicial das habilidades emocionais, preparando os alunos para interações sociais mais saudáveis ao longo de sua trajetória educacional.

A importância da educação socioemocional também é abordada por Campos (2022), que, ao estudar o ensino médio integrado, destaca a relevância de tais habilidades no IFPA Campus Itaituba. Segundo a autora, o desenvolvimento socioemocional nessa fase contribui significativamente para o engajamento dos discentes, refletindo em um melhor desempenho acadêmico e em relações interpessoais mais respeitadas. Canettieri, Parahyba e Santos (2021) ampliam essa perspectiva, discutindo a presença dessas habilidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e enfatizando sua importância para uma formação que considera o aluno em sua totalidade, desde os primeiros anos de escolaridade.

Carvalho (2020) explora a inteligência socioemocional no primeiro ano do ensino fundamental, destacando a percepção dos professores quanto à importância de desenvolver essas habilidades desde cedo. Segundo a autora, o domínio emocional permite que as crianças enfrentem desafios com maior resiliência, aprendendo a lidar com suas emoções de maneira

REVISTA TÓPICOS

saudável, o que é fundamental para a construção de uma autoestima positiva. A pesquisa de Cordeiro, Marques e Costa (2021) reforça essa visão ao propor caminhos para inspirar estudos e práticas sobre educação socioemocional, indicando que essa abordagem se torna ainda mais relevante diante dos desafios da sociedade contemporânea.

No ensino médio, a competência socioemocional é apontada por França e Voigt (2022) como um dos pilares para uma educação integral, especialmente em programas de ensino em tempo integral. Segundo os autores, a abordagem socioemocional é essencial para preparar os jovens para a vida adulta, promovendo uma educação que não se limita ao aprendizado acadêmico, mas que também desenvolve habilidades interpessoais e de autorregulação. A educação socioemocional, conforme discutido por Da Cruz Brilhante et al. (2022), tem impacto direto no desenvolvimento integral das crianças, oferecendo uma base para que elas possam se desenvolver plenamente, tanto emocional quanto socialmente.

O estudo de Barbosa, Santos e Paranahyba (2021) destaca que, ao tratar as emoções como parte integrante do processo educacional, os programas de educação socioemocional favorecem uma abordagem mais humanizada da educação, essencial para a inclusão. Batistella e Batistella (2024) reforçam que essas práticas não apenas aumentam a eficácia do processo educativo, mas também preparam os alunos para lidar com a diversidade e as complexidades do ambiente escolar, promovendo uma convivência respeitosa e colaborativa.

REVISTA TÓPICOS

As incertezas e desafios apontados por Do Carmo (2023) mostram que a implementação de programas de educação socioemocional exige uma preparação adequada dos educadores, que precisam estar capacitados para atuar como facilitadores no desenvolvimento dessas competências. A prática da educação socioemocional, conforme Chaves et al. (2024), permite que os alunos, desde a pré-escola, tenham um espaço seguro para expressar suas emoções e desenvolver habilidades que serão essenciais ao longo de sua vida.

Campos (2022) explora a importância dessas competências no ensino médio integrado, destacando que elas contribuem para o sucesso acadêmico e social dos alunos. De maneira similar, Canettieri, Paranahyba e Santos (2021) ressaltam que a inclusão dessas habilidades na BNCC representa um avanço significativo para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e integral, que prepara os alunos para os desafios da vida contemporânea.

Carvalho (2020) analisa como a inteligência socioemocional pode ser trabalhada no primeiro ano do ensino fundamental, ajudando os alunos a desenvolverem resiliência e autoconfiança. Cordeiro, Marques e Costa (2021) também indicam a relevância desse enfoque para a pesquisa e prática educacional, sugerindo que a educação socioemocional é essencial para preparar os alunos para um mundo cada vez mais complexo.

França e Voigt (2022) argumentam que a educação integral, especialmente em programas de tempo integral, beneficia-se grandemente da inclusão de competências socioemocionais, pois promove uma formação mais

REVISTA TÓPICOS

completa dos estudantes. Da Cruz Brilhante et al. (2022) reforçam a ideia de que a educação socioemocional é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para desafios pessoais e interpessoais.

A contribuição de Barbosa, Santos e Paranahyba (2021) é essencial ao tratar a educação socioemocional como uma ferramenta de inclusão, promovendo um ambiente escolar que acolhe e valoriza a diversidade. Batistella e Batistella (2024) enfatizam que esse tipo de educação fortalece as relações entre os alunos e facilita um processo de aprendizagem mais efetivo e inclusivo.

Do Carmo (2023) alerta para as incertezas que ainda existem quanto à implementação desses programas nas escolas, ressaltando a necessidade de formação contínua dos professores. Conforme Chaves et al. (2024), a educação socioemocional na pré-escola oferece uma base sólida para o desenvolvimento emocional, que é fundamental para as etapas posteriores da vida escolar.

Campos (2022) reafirma a importância dessas competências no ensino médio, indicando que elas promovem um ambiente mais positivo e colaborativo entre os alunos. A inclusão dessas habilidades na BNCC, conforme Canettieri, Paranahyba e Santos (2021), representa um marco para a educação brasileira, pois enfatiza a importância de um currículo que valorize o desenvolvimento completo do aluno.

Carvalho (2020) destaca a inteligência socioemocional como essencial para os primeiros anos de escolaridade, pois permite que as crianças lidem com

REVISTA TÓPICOS

suas emoções e estabeleçam relacionamentos mais saudáveis. Cordeiro, Marques e Costa (2021) concluem que a educação socioemocional deve ser parte integrante das práticas pedagógicas, preparando os alunos para os desafios da vida.

França e Voigt (2022) defendem que programas de ensino integral devem incorporar a educação socioemocional para promover uma formação mais ampla e inclusiva. A pesquisa de Da Cruz Brilhante et al. (2022) reforça essa visão, destacando o impacto positivo dessas habilidades no desenvolvimento integral dos alunos.

EDUCAÇÃO SOCIOMOCIONAL NA ESCOLA

.A implementação da educação socioemocional nas escolas se tornou um elemento essencial para o desenvolvimento de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, promovendo o aprendizado além dos conteúdos acadêmicos e focando também nas habilidades emocionais dos alunos. Como argumentam Barbosa, Santos e Parahyba (2021), ao integrar programas de educação socioemocional, as instituições de ensino têm a oportunidade de lidar com as emoções dos alunos de maneira estruturada, proporcionando-lhes suporte emocional e criando um espaço para que possam aprender a lidar com suas próprias emoções e as dos colegas, o que é fundamental para a convivência escolar.

Batistella e Batistella (2024) destacam que, no contexto do ensino fundamental, a educação socioemocional desempenha um papel crucial, pois é nessa fase que muitas das habilidades sociais e emocionais são

REVISTA TÓPICOS

formadas e consolidadas. Os autores defendem que o desenvolvimento dessas competências desde cedo ajuda a preparar os alunos para interações sociais mais saudáveis e para lidar com conflitos de forma construtiva. Esse aprendizado, além de facilitar o ambiente escolar, contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e empáticos, o que tem um impacto positivo na sociedade como um todo.

Do Carmo (2023) ressalta as incertezas e desafios na introdução de programas socioemocionais nas escolas, apontando a importância da formação contínua dos educadores para que eles possam desempenhar um papel de facilitadores no desenvolvimento emocional dos alunos. Segundo a autora, os professores precisam estar bem-preparados para atuar não apenas como transmissores de conhecimento, mas também como mediadores emocionais, sendo capazes de identificar e responder às necessidades emocionais dos estudantes, fortalecendo a educação como um espaço de desenvolvimento integral.

Chaves et al. (2024) apontam que a introdução da educação socioemocional na pré-escola é fundamental para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Ao aprenderem desde cedo a reconhecer e a expressar suas emoções de maneira adequada, os alunos são capacitados para enfrentar os desafios futuros com mais segurança e equilíbrio. Essa etapa inicial é vista como a fundação para habilidades socioemocionais que serão essenciais em todas as fases subsequentes da vida escolar e adulta.

REVISTA TÓPICOS

Campos (2022) explora a relevância da educação socioemocional no ensino médio integrado, especialmente no contexto de formação profissional, onde os estudantes enfrentam pressões relacionadas tanto ao desempenho acadêmico quanto à futura inserção no mercado de trabalho. De acordo com a autora, a educação socioemocional proporciona uma rede de apoio e desenvolvimento que prepara os alunos para enfrentar situações desafiadoras, facilitando o gerenciamento do estresse e a adaptação a novas situações.

Canettieri, Paranahyba e Santos (2021) defendem que a inclusão de habilidades socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um marco para a educação brasileira, pois garante que as escolas incorporem essas competências em seus currículos. Os autores acreditam que essa abordagem amplia a função da escola, que passa a se preocupar não apenas com o desenvolvimento acadêmico, mas também com a formação de indivíduos preparados para a vida em sociedade. Essa perspectiva reflete a importância de uma educação que forma alunos emocionalmente preparados para os desafios do século XXI.

Carvalho (2020) discute a importância de desenvolver a inteligência socioemocional no primeiro ano do ensino fundamental, destacando que essa etapa é crucial para a criação de uma base emocional sólida. A autora argumenta que, ao aprender a lidar com suas emoções desde cedo, as crianças se tornam mais preparadas para construir relacionamentos saudáveis e enfrentar desafios de forma positiva. Essa abordagem permite

REVISTA TÓPICOS

que os alunos cresçam com maior autoconfiança e resiliência, características essenciais para o sucesso escolar e pessoal.

Cordeiro, Marques e Costa (2021) sublinham que a educação socioemocional não deve ser vista apenas como uma tendência, mas como uma necessidade na formação dos estudantes. Os autores apontam que, diante de um mundo cada vez mais complexo e desafiador, as habilidades socioemocionais são fundamentais para o desenvolvimento de indivíduos equilibrados e resilientes. Essa prática educativa inspira pesquisas e políticas voltadas para a formação de alunos mais preparados para lidar com suas próprias emoções e com as dos outros.

França e Voigt (2022) defendem que a educação integral deve incluir competências socioemocionais, especialmente em programas de ensino médio em tempo integral. Segundo os autores, essa abordagem promove um aprendizado que vai além das disciplinas tradicionais, oferecendo aos alunos ferramentas para o autoconhecimento e para a gestão de suas emoções. Esses aspectos contribuem para a formação de jovens que, ao concluírem o ensino médio, estão mais bem preparados para enfrentar os desafios da vida adulta e profissional.

Da Cruz Brilhante et al. (2022) enfatizam o impacto da educação socioemocional no desenvolvimento integral das crianças, destacando que essas habilidades oferecem uma base sólida para o crescimento emocional e social. A presença de uma abordagem que considera o desenvolvimento integral dos alunos permite que eles se sintam acolhidos e valorizados em suas individualidades, o que é essencial para a construção de uma

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

autoestima saudável e para o fortalecimento de relações positivas no ambiente escolar.

Barbosa, Santos e Paranahyba (2021) sugerem que a educação socioemocional pode atuar como uma ferramenta poderosa de inclusão escolar, pois, ao tratar das emoções dos alunos, a escola torna-se um espaço mais acolhedor e aberto à diversidade. Essa perspectiva promove a valorização da individualidade e do respeito ao próximo, o que é fundamental para a construção de uma cultura de respeito e convivência dentro das escolas.

Batistella e Batistella (2024) defendem que a educação socioemocional contribui para a criação de uma comunidade escolar mais coesa e colaborativa. Segundo os autores, ao desenvolver habilidades como empatia e autorregulação, os alunos tornam-se mais capazes de resolver conflitos de forma pacífica, promovendo um ambiente de aprendizado mais harmonioso. Esse clima positivo não apenas melhora a convivência, mas também favorece o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que todos os alunos se beneficiem.

Do Carmo (2023) aponta que, apesar dos desafios, a implementação de programas de educação socioemocional nas escolas traz benefícios a longo prazo para a saúde mental dos estudantes. Os professores, ao serem capacitados para trabalhar essas competências, conseguem criar um ambiente onde os alunos se sentem apoiados e compreendidos, o que é essencial para o seu bem-estar e sucesso escolar.

REVISTA TÓPICOS

Chaves et al. (2024) enfatizam a relevância da educação socioemocional na pré-escola, fase em que as crianças estão desenvolvendo suas primeiras habilidades de interação social. A abordagem permite que elas compreendam e expressem suas emoções de forma saudável, evitando comportamentos agressivos e favorecendo a construção de vínculos positivos com os colegas e educadores.

Campos (2022) destaca a importância dessas competências no ensino médio integrado, especialmente para jovens que estão se preparando para o mercado de trabalho. As habilidades socioemocionais, segundo a autora, ajudam os estudantes a lidar com as pressões e desafios dessa etapa da vida, oferecendo suporte emocional para que enfrentem mudanças e responsabilidades.

Canettieri, Paranaíba e Santos (2021) sublinham que a inclusão dessas competências na BNCC representa um avanço significativo, pois garante que todas as escolas tenham a oportunidade de promover o desenvolvimento socioemocional. Esse movimento reflete o compromisso com uma educação que valoriza o indivíduo em sua totalidade, preparando-o para ser um cidadão consciente e colaborativo.

Carvalho (2020) explora como a inteligência socioemocional, quando trabalhada desde o início da escolaridade, contribui para o fortalecimento da autoconfiança e resiliência nas crianças. Essas características, segundo a autora, são essenciais para enfrentar as dificuldades da vida escolar e para a construção de uma imagem positiva de si mesmo.

REVISTA TÓPICOS

Cordeiro, Marques e Costa (2021) destacam que a educação socioemocional deve ser uma prática contínua, que acompanha o desenvolvimento dos alunos em todas as etapas da vida escolar. A formação dessas habilidades é fundamental para que os estudantes estejam preparados para os desafios emocionais e sociais que enfrentarão ao longo de sua trajetória educacional e profissional.

França e Voigt (2022) defendem a inclusão da educação socioemocional nos currículos de ensino integral, destacando que essas competências são essenciais para a formação de indivíduos preparados para a vida.

Da Cruz Brilhante et al. (2022) concluem que a educação socioemocional é indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, pois oferece uma base para a construção de relações saudáveis e para a formação de cidadãos mais conscientes e equilibrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados, os autores escolhidos argumentam que essa abordagem completa a educação, oferecendo aos alunos não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades para a convivência social, conforme a síntese abaixo:

Quadro 1 - Sínteses

Aut or/	Título	Motivo da Escolha	Contribuições do Autor
------------	--------	----------------------	------------------------

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Ano			
Barbosa, Santos e Paranahyba (2021)	A Concepção de Emoções nos Programas de Educação Socioemocional	Explora a importância da emoção na educação socioemocional.	Apresenta uma visão abrangente sobre como os programas de educação socioemocional podem integrar as emoções, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo.
Batistella e Batistella	Educação Socioemocional, essencial no ensino fundamental: contribuindo para um processo	Foco na educação socioemocional no ensino fundamental.	Defende que o desenvolvimento socioemocional é essencial desde a infância, contribuindo para um processo educativo mais coeso e uma convivência social saudável.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

(20 24)	educativo mais eficaz		
Do Car mo (20 23)	Competências Socioemocion ais na Escola: Incertezas e Desafios	Aborda os desafios e incertezas da implementa ção da educação socioemoci onal.	Aponta a necessidade de formação contínua dos professores para desenvolver um papel de facilitadores emocionais nas escolas, destacando as barreiras na implementação de programas socioemocionais.
Ch ave s et al. (20 24)	Educação socioemocion al na pré- escola: socioemotion al education preschool	Discute a importânci a da educação socioemoci onal na educação infantil.	Mostra como a educação socioemocional, desde a pré-escola, forma a base para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais fundamentais para a vida escolar e adulta.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Ca mp os (20 22)	A importância da educação socioemocion al para os discentes no ensino médio integrado do IFPA Campus Itaituba	Foco no ensino médio integrado e no desenvolvi mento profissional .	Explica como a educação socioemocional no ensino médio pode apoiar a adaptação ao mercado de trabalho e o manejo de pressões acadêmicas e sociais.
Ca net tier i, Par ana hyb a e San tos (20 21)	Habilidades socioemocion ais: da BNCC às salas de aula	Análise da implementa ção das habilidades socioemoci onais conforme a BNCC.	Defende que a inserção das competências socioemocionais na BNCC é crucial para uma educação que considera o aluno em sua totalidade e o prepara para os desafios sociais e emocionais.

REVISTA TÓPICOS

Carvalho (2020)	A inteligência socioemocional no 1º ano do ensino fundamental na perspectiva de professores	Examina o papel da inteligência socioemocional nos primeiros anos escolares.	Aponta a importância de desenvolver habilidades socioemocionais desde o início da escolaridade, contribuindo para uma base emocional sólida e para o fortalecimento da autoestima e resiliência nas crianças.
Cordeiro, Marques e Costa (2021)	Educação socioemocional: caminhos para inspirar estudos, pesquisas e práticas	Enfatiza a necessidade de pesquisa e práticas contínuas em educação socioemocional.	Oferece uma visão abrangente sobre como a educação socioemocional deve ser parte integrante das práticas educacionais, inspirando futuras pesquisas e metodologias pedagógicas.
França	Ensino médio integral em	Avalia a importância	Defende que a educação integral deve incluir

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

<p>e Voi gt (20 22)</p>	<p>tempo integral: competência socioemocion al para uma educação integral?</p>	<p>a das competênci as socioemoci onais em programas de ensino médio integral.</p>	<p>habilidades socioemocionais para promover o desenvolvimento completo do aluno, preparando-o para a vida social e profissional.</p>
<p>Da Cru z Bri lha nte et al. (20 22)</p>	<p>A educação socioemocion al e seu impacto no desenvolvime nto integral das crianças</p>	<p>Foco no impacto da educação socioemoci onal no desenvolvi mento integral das crianças.</p>	<p>Destaca como a educação socioemocional influencia o desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma base sólida para a construção de relações saudáveis e uma autoestima positiva.</p>

Entre as discussões, a pesquisa de Barbosa, Santos e Paranaíba (2021) destaca a importância da concepção de emoção nos programas de educação socioemocional, enfatizando como esses programas podem impactar

REVISTA TÓPICOS

positivamente o ambiente escolar e a interação entre os alunos. Os autores argumentam que as emoções devem ser tratadas como componentes centrais no processo educativo, pois influenciam o comportamento, o aprendizado e a convivência social. Ao abordar as emoções de forma estruturada, a educação socioemocional ajuda a criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde os alunos podem desenvolver habilidades interpessoais e emocionais, contribuindo para a formação de indivíduos mais equilibrados e resilientes. Essa perspectiva valoriza a totalidade do aluno, indo além dos aspectos puramente acadêmicos e considerando o papel das emoções na construção de uma experiência educacional completa.

Batistella e Batistella (2024) contribuem significativamente para a discussão ao analisar a importância da educação socioemocional no ensino fundamental. Segundo os autores, essa fase é crítica para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais que perdurarão ao longo da vida do aluno. Eles ressaltam que o ensino fundamental é o momento ideal para introduzir práticas de educação socioemocional, pois as crianças estão em uma fase de construção de suas identidades e aprendendo a se relacionar com o outro. Com isso, os alunos tornam-se mais preparados para enfrentar conflitos de maneira construtiva, desenvolver empatia e colaborar de forma saudável, o que cria um ambiente escolar mais harmônico e propício ao aprendizado.

Do Carmo (2023) explora os desafios e incertezas que cercam a implementação de programas de educação socioemocional nas escolas,

REVISTA TÓPICOS

ênfatizando a necessidade de uma preparação específica dos educadores. De acordo com a autora, os professores têm um papel crucial como facilitadores do desenvolvimento emocional dos alunos, e para desempenharem essa função, necessitam de formação contínua. Do Carmo defende que a falta de preparação adequada dos educadores pode ser uma barreira para a eficácia dos programas socioemocionais, pois eles precisam estar aptos a identificar e responder às necessidades emocionais dos estudantes. Assim, a pesquisa sugere que a capacitação dos professores é essencial para o sucesso da educação socioemocional, garantindo que eles possam atuar de forma competente e sensível no apoio ao desenvolvimento emocional dos alunos.

A pesquisa de Chaves et al. (2024) sobre a educação socioemocional na pré-escola destaca a importância de desenvolver habilidades emocionais e sociais desde a primeira infância. Os autores argumentam que essa fase é crucial para o aprendizado de competências socioemocionais que serão úteis ao longo da vida escolar e adulta. Ao aprenderem a expressar e a gerenciar suas emoções ainda na pré-escola, as crianças desenvolvem uma base sólida para futuras interações sociais e para a construção de um ambiente escolar mais pacífico. Chaves et al. mostram que a educação socioemocional, quando implementada desde cedo, contribui para que os alunos compreendam melhor suas emoções e as dos outros, favorecendo a convivência harmoniosa e o respeito mútuo.

Campos (2022) traz uma contribuição valiosa ao explorar a importância da educação socioemocional no contexto do ensino médio integrado,

REVISTA TÓPICOS

especialmente para alunos que estão em fase de transição para o mercado de trabalho. A autora defende que o desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para que os jovens aprendam a lidar com o estresse e as pressões que surgem tanto no ambiente escolar quanto no profissional. Segundo Campos, a educação socioemocional prepara os alunos para enfrentar desafios e mudanças, promovendo uma adaptação mais tranquila a novas situações e melhorando seu desempenho acadêmico e profissional. Com isso, a pesquisa evidencia a relevância de práticas socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente em fases de grande transformação pessoal e social.

Canettieri, Paranaíba e Santos (2021) discutem a inclusão das habilidades socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um marco importante para a educação no Brasil. Os autores argumentam que a presença dessas competências no currículo nacional sinaliza um avanço significativo para o sistema educacional, pois promove uma formação mais completa e inclusiva. Eles destacam que a BNCC permite que as escolas integrem as habilidades socioemocionais ao currículo, garantindo que todos os alunos tenham acesso a um ensino que valoriza tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o emocional. Assim, a pesquisa ressalta a importância de uma educação que prepare os alunos para os desafios emocionais e sociais da vida contemporânea.

Carvalho (2020) examina a relevância da inteligência socioemocional no primeiro ano do ensino fundamental, destacando a importância de desenvolver essas habilidades desde cedo. A autora argumenta que, ao

REVISTA TÓPICOS

aprenderem a lidar com suas emoções e as dos outros, as crianças se tornam mais confiantes e resilientes, habilidades que são essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal. Carvalho aponta que a inteligência socioemocional contribui para que os alunos enfrentem os desafios escolares de forma mais equilibrada e positiva, promovendo um ambiente onde eles se sintam valorizados e apoiados. Essa perspectiva reforça a ideia de que o desenvolvimento emocional deve ser parte integrante da educação desde as etapas iniciais.

Cordeiro, Marques e Costa (2021) sublinham que a educação socioemocional deve ser tratada como uma prática educativa contínua, acompanhando o aluno em todas as fases de sua vida escolar. Os autores defendem que, em um mundo cada vez mais complexo, as habilidades socioemocionais são essenciais para o desenvolvimento de indivíduos equilibrados e resilientes. Ao propor caminhos para inspirar novas pesquisas e práticas educacionais, o estudo de Cordeiro, Marques e Costa evidencia que a educação socioemocional é indispensável para a formação de alunos que sejam capazes de lidar com suas emoções e que estejam preparados para interações sociais saudáveis e construtivas.

França e Voigt (2022) abordam a importância das competências socioemocionais em programas de ensino médio em tempo integral, enfatizando que essa abordagem contribui para uma educação verdadeiramente integral. Os autores defendem que a educação integral deve incluir habilidades socioemocionais, pois elas promovem um aprendizado que vai além do conteúdo acadêmico. França e Voigt mostram

REVISTA TÓPICOS

que essas competências ajudam os alunos a desenvolverem autoconhecimento, empatia e habilidades de convivência social, preparando-os para os desafios da vida adulta. Assim, a pesquisa indica que a educação integral com foco nas competências socioemocionais forma jovens mais completos, aptos para lidar com os aspectos emocionais e sociais de suas vidas.

Da Cruz Brilhante et al. (2022) enfatizam o impacto positivo da educação socioemocional no desenvolvimento integral das crianças, afirmando que essas habilidades formam a base para uma vida emocional e social saudável. Os autores defendem que, ao aprenderem a lidar com suas emoções e com as dos outros, as crianças desenvolvem uma autoestima mais positiva e fortalecem sua capacidade de construir relações saudáveis. O estudo destaca que a educação socioemocional não apenas beneficia o ambiente escolar, mas também prepara os alunos para uma vida adulta mais equilibrada e consciente, sendo uma prática fundamental para o desenvolvimento integral e harmonioso dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação socioemocional representa uma abordagem essencial e transformadora no ambiente escolar, focando no desenvolvimento integral dos alunos e valorizando tanto as competências cognitivas quanto as emocionais. Essa abordagem vai além do simples aprendizado acadêmico, pois envolve a preparação dos alunos para os desafios da vida em sociedade, promovendo o autoconhecimento, a empatia e a resiliência. Ao capacitar os alunos para que lidem com suas emoções e as emoções dos

REVISTA TÓPICOS

outros, a educação socioemocional contribui para a formação de indivíduos mais conscientes de suas atitudes e mais preparados para conviver em harmonia com a diversidade. Essa perspectiva humanizadora da educação reforça o papel da escola como um espaço de acolhimento, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas.

A prática da educação socioemocional tem impacto direto na convivência escolar, ajudando a criar um ambiente mais pacífico e colaborativo. Quando os alunos aprendem a se comunicar de maneira assertiva e a lidar com os conflitos de forma construtiva, há uma redução significativa de comportamentos agressivos e excludentes. Isso contribui para uma cultura escolar mais acolhedora e inclusiva, onde todos se sentem pertencentes e respeitados. Dessa forma, a educação socioemocional não apenas melhora o ambiente de aprendizado, mas também fortalece as relações interpessoais, criando laços de solidariedade entre os alunos e promovendo um espaço de aprendizado seguro e positivo para todos.

Além dos benefícios para o ambiente escolar, a educação socioemocional tem reflexos na vida pessoal e futura dos alunos, pois desenvolve habilidades essenciais para a vida adulta, como a capacidade de gerenciar o estresse, adaptar-se a novas situações e construir relações saudáveis. Esses aprendizados são fundamentais para o bem-estar dos indivíduos, pois ajudam a formar adultos mais equilibrados emocionalmente e mais preparados para enfrentar os desafios da vida moderna. Ao fomentar o desenvolvimento dessas habilidades, a escola cumpre seu papel social de

REVISTA TÓPICOS

preparar os alunos para a vida, promovendo uma formação que considera tanto o sucesso acadêmico quanto o crescimento pessoal e emocional.

A inclusão das competências socioemocionais na educação também contribui para a promoção de uma cultura de paz e respeito no ambiente escolar, tornando a escola um espaço onde a diversidade é celebrada e as diferenças são valorizadas. Essa abordagem contribui para a construção de uma sociedade mais justa e empática, pois ensina desde cedo a importância do respeito mútuo e da convivência harmoniosa. Ao desenvolver habilidades como empatia, autorregulação e cooperação, a escola forma cidadãos mais conscientes de suas responsabilidades e mais dispostos a contribuir para o bem-estar coletivo, promovendo uma sociedade que valoriza a paz e a justiça social.

Em suma, a educação socioemocional na escola é uma prática fundamental para a formação de indivíduos completos, preparados para o convívio social e para os desafios emocionais que enfrentarão ao longo de suas vidas. Essa abordagem representa um avanço significativo no campo educacional, pois coloca o desenvolvimento humano no centro do processo de ensino-aprendizagem. Ao integrar as competências socioemocionais ao currículo escolar, a escola torna-se um espaço de acolhimento e desenvolvimento integral, cumprindo seu papel de educar para a vida em sociedade. Dessa forma, a educação socioemocional contribui não apenas para o sucesso escolar dos alunos, mas também para a construção de uma sociedade mais humana e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

BARBOSA, Carla Ramirez Albuquerque; SANTOS, Soraya Vieira; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino. A Concepção de Emoção nos Programas de Educação Socioemocional. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 30, n. 01, 2021.

BATISTELLA, Jefferson; BATISTELLA, Marta Aparecida Abraão. Educação Socioemocional, essencial no ensino fundamental: contribuindo para um processo educativo mais eficaz. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, v. 3, n. 18, 2024.

CAMPOS, Cácia Samira de Sousa. A importância da educação socioemocional para os discentes no ensino médio integrado do IFPA Campus Itaituba. 2022.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. *Educação & Formação*, v. 6, n. 2, 2021.

CHAVES, Gabrielle de Sousa Salles et al. Educação socioemocional na pré-escola: socioemotional education preschool. *Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 20, n. 1, 2024.

CORDEIRO, Eugenia de Paula Benício; MARQUES, Morgana Marcellly Costa; COSTA, Mayara Thayana Neves. Educação socioemocional: caminhos para inspirar estudos, pesquisas e práticas. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 14, n. 33, p. 1, 2021.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

DA CRUZ BRILHANTE, Ingrid Larissa et al. A educação socioemocional e seu impacto no desenvolvimento integral das crianças. DOI, v. 10, n. 240516638, p. 7-21.

DE CARVALHO, Jéssica Maria Amorim. A inteligência socioemocional no 1º ano do ensino fundamental na perspectiva de professores. Revista Caparaó, v. 2, n. 2, p. e26-e26, 2020.

DO CARMO, Walkiria Batista. Competências Socioemocionais na Escola: Incertezas e Desafios. Altus Ciência, v. 17, n. 17, p. 36-48, 2023.

FRANÇA, Daniel de Souza; VOIGT, Jane Mery Richter. Ensino médio integral em tempo integral: competência socioemocional para uma educação integral?. Reflexão e Ação, v. 30, n. 2, p. 6-20, 2022.